

*W. M.*



CORTE  
 ANNO. . . . 8\$000  
 SEIS MEZES 4\$000  
 TRES " 2\$000

PROVINCIAS  
 ANNO. . . . 10\$000  
 SEIS MEZES 5\$000

PUBLICA-SE TRES VEZES POR MEZ



*Hitarão*

*Ora eis-me enfim illuminado pelo sol ardente do Brazil formoso...; é cha-  
 pa não é verdade? desculpem, o pescador deseja andar sempre a  
 par da moda logo... Traz uma mania consigo, fazer figura; con-  
 seguirá? Veremos.*



Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1881.

Mas o que será esse pescador? perguntava-se por ahí algures, o que quererá elle? dizem uns; quaes serão as suas intenções? resmungava ainda á pouco o velho Tobias, sorvendo a mais saborosa das pitadas.

Pois se até o moleque do Nascimento por pouco não morreu de susto, quando lhe disseram que o cujo... o typo... o tal pescador vinha com suas idéas sinistras... sim porque chegou o assombro a tal ponto, que nesta semana era o — cujo — o assumpto de todas as conversas, e conforme se dizia era até disconforme!

O Calado dava por páos e por pedras—dizia que era uma indscripção, uma pouca vergonha, um despotismo inqualificavel consentir-se n'arena dos Gladiadores do Jornalismo Brasileiro, um... um pescador!

Estes calados fallam pelos cotovelos, honra lhe seja feita, emfim valha-nos ao menos essa originalidade.

Por fallar nisso, até dizem que o Castro e o Leonardo ao saberem da tal cousa, olharam um para o outro, abraçaram-se ternamente, e uma lagrima crystallina como a gota da nascente desprendeuse vaporosa dos quatro olhos dessas duas piedosas creaturas... emfim como já houve quem frigisse um ovo em duas frigideiras, não admira. Verdade é que, — cousa que nunca acontecera no Rio de Janeiro — ninguem podia estar calado, passavam-se cousas extraordinarias antes da chegada desse novo homem das botas de cortiça, e até consta que os sete sabios do observatorio astronomico abaixaram um pouco os seus telescopios, procurando sobre as aguas revoltas desses mares por ahí fóra a fragil barquinha do pescador. Por fim (assombro geral!) uma mancha negra appareceu no horizonte; e cada vez se tornava mais distincta: e mais, mais ainda, até que por artes de berliques e berloques a mancha foi-se transformando pouco a pouco n'uma barquinha que lutava vigorosamente contra o furor das aguas. Dentro della vinha um homem, depressa venceu a distancia que a separava de terra, e o homem desembarcou.

Era o *pescador*, era esse pobre diabo que tantas cousas fizera *dizer* aos *maldizentes*. O *pescador* não é máo rapaz, e depois ha de fazer por tornar-se agradavel, e assim sempre de acordo com todas as boas instituições do paiz e em desacordo tambem sempre com as

más e com os abusos, traz comsigo uma boa collecção de redes, caniços e anzões de todas as qualidades, cada um com o seu destino particular. Assim, pois, á imitação do outro que dizia: quem não quer ser lobo... o pescador dirá: quem não quizer cahir na rede não se deite ao mar.



## AGRADECEMOS

A' illustrada redacção do *Diario de Noticias* os ns. 7 e 8.



## PHOTOGRAPHIAS

Todos os recados, artigos, reclamações, etc., concernentes a esta folha, podem ser dirigidos á rua da Ajuda n. 75, onde se acha uma caixa fechada de proposito para os receber.

A REDACÇÃO.



## A FACEIRA

### *Estatua de Bernardelli*

Vi pela primeira vez Bernardelli contava então meus 15 annos. Gosava essa idade em que tudo é ligeiro como as imagens vaporosas do idealismo; em que a nossa attenção é borboleta doudejante apenas livre da chrysalida, fixando-se sómente em um raio doirado de sol de Abril, ou no iriado matiz de peregrina flôr.

Vi aquelle todo esbelto, aquelle olhar intelligente e radioso, aquelle riso eternamente stereotypado em labios alegres, aquelle folgar perenne, aquelle descuido gracioso em todas as acções, e intuitivamente reconheci que alli existia a alma de um artista, ardia o fogo sagrado do genio... porque o artista, o genio, molda o Deus em fôrmas differentes do commum da humanidade.

Volveram-se os tempos, os factos estão a provar que não me enganei.

Bernardelli, vergontea de uma familia de artistas em que até as mulheres são artistas de merecimento, é hoje um esculptor festejado, que com o cinzel rasga e modela o marmore dando-lhe gentileza e vida.



Um dos ultimos trabalhos produzidos por Bernardelli é a *Faceira*, que enviou de Roma á nossa Academia das Bellas Artes.

*Mas o que será a Faceira?* Perguntarão muitos, e até alguns que podem descrever e discutir sobre os primores da estatuaria que se acham esparsos pelos museus da Europa ou plantados nas Cathedraes da Italia, e que, entretanto, ignoram o que se passa em casa, as riquezas que possuímos ou vamos adquirindo.

Querem saber o que é a *Faceira*? Vão a Academia das Bellas Artes, e alli, a um canto da sala de esculptura, sem pretensões que a encareçam antes parecendo condemnada pela mesquinhez ou inveja, sem ter tido até hoje uma primeira exposição, encontrarão um vulto trabalhado com esquesito cuidado, com desesperadora destreza; uma imagem concebida na febre da imaginação, no delirio do somno, por um artista que tem o sentimento do bello e do sublime nas artes.

É a *Faceira*, uma concepção nacional. É uma estatua viva, em que a attitude, a expressão são admiraveis de natural e de doçura; na qual a imitação das fórmulas dos indios brazileiros alcançou sob o cinzel um gráo de verdade completo e expressivo.

A *Faceira*, a india creada sob o sol tropical, emballada com os perfumes acres das florestas gigantes do Brazil, producto de uma pujante natureza, com as mãos apoiadas no tronco de uma arvore, a cabeça ligeiramente inclinada para o dorso, de olhar languido e morno, sonha idyllios, provoca a exaltação dos sentidos, espera os ardentes osculos do amor!

Aquelles seios palpitantes, aquelles labios sensuaes que parecem nutridos com o mel do muricy, com o mel do abio excitam a volupia, geram o entusiasmo!

Ah! se ainda fosse possivel roubar o fogo celeste, quantos novos Prometheos não affrontariam a colera de Jupiter e desprezariam o abutre e o Caucaso para animar a *Faceira*!

\* \* \*

A *Faceira* é uma idéa sublime, magnifica. Bernardelli honra a estatuaria, honra o Brazil.

CAVALCANTI VILLELA.



**PIM! PAM! PUM!**

Encontram-se dois pandegos; diz um:

Olá como vais? ha bem seis mezes que te não vejo; em que te occupas agora?

(O outro sem lhe dar attenção:)

Como passas?

Homem essa!

## ## ##

Entre dois rusticos:

*Trabalha um home toda a sua vida a fasel-o o papel d'animal de carro e p'ro fim num ganha nem p'ros cigarros. Má peste... etc.*

Diz o outro:

*Próque nan te safas tu p'ro brazile? lá nan fazes tu o papel de burro — p'roque como munto bem diz o Sr. vigario, quem quer oiro é caval'o.*

## ## ##

E quem poderá negar que seja o Brazil a terra do ouro, da riqueza?

Pois não tivemos ainda a pouco tempo, a satisfação de ler em uma gazeta de 1.º de Abril de 18.. noticia da exposição de varias estatuas de ouro *de bom quilate* achadas nas excavações do morro do Castello, perto da Igreja outr'ora habitada pelos jesuitas, etc., etc.?

## ## ##

Decididamente marchamos para o progresso; dizem os grandes pensadores do seculo: dizem outros que andamos de Herodes para Pilatos, outros que andamos para atraz... berram os sabios que estamos no seculo das luzes... de maneira que somos tambem obrigados a dar sobre o assumpto a nossa modesta opinião que está de perfeito acordo com a destes ultimos. Pois como haviamos de contestar isso se hoje temos luz desde o sêbo escorregadio, até os fócios electricos que preservam das quedas nocturnas ás vezes bem prejudiciaes...

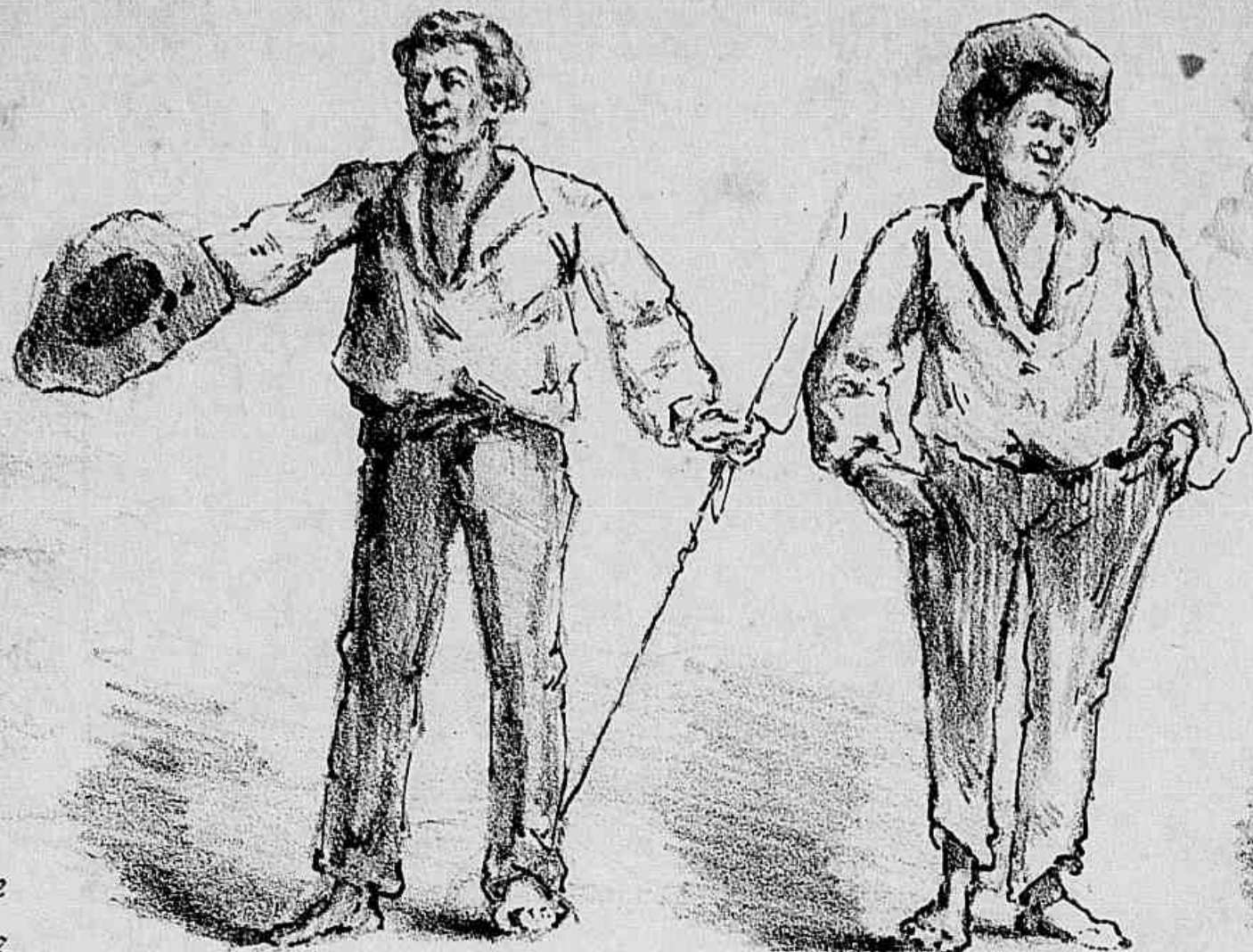
## ## ##

Prejudiciaes sim senhor, porque ainda a bem pouco tempo, por falta talvez de luz, deu-se o facto que passamos a narrar: Entrava a dias tranquillamente no *Theatro Lyrico* o Revm. Monsenhor Ferreira, acompanhado de alguns amigos, quando ouviu uma voz conhecida que o chamava: Volta-se, reconhece uma familia de sua particular amisade, e apressa-se em ir apresentar-lhe os seus cumprimentos... mas, oh fatalidade! tropeça em um dos taboleiros de dôce





*E' preciso reflectir, examinar bem o barco, a ver se pôde ou não resistir ás furias destes mares. E' a primeira vez que navego por estas bandas... e demais falla-se par ahi muito no proximo naufragio da corveta do Estado que ainda chora a morte de um de seus intrepidos marujos.*



*Emfim o caso não está para desanimar, porque eu cá sempre ouvi dizer á minha avózinha que Deus haja: quem vae p'ro mar avia-se em terra!*

*Mas espera oh diabo!.. por falar agora nisto, parece-me que também ouvi dizer que o fato no Brazil, é facto q. requer cuidado.*



*Ir de vez em quando ao Lyrico.*



*Dar palmas á Borghi Mamo.*



*E pescar também de quando em vez alguma enxova podre q. por lá esteja entregue ás delicias de Morpheo.*



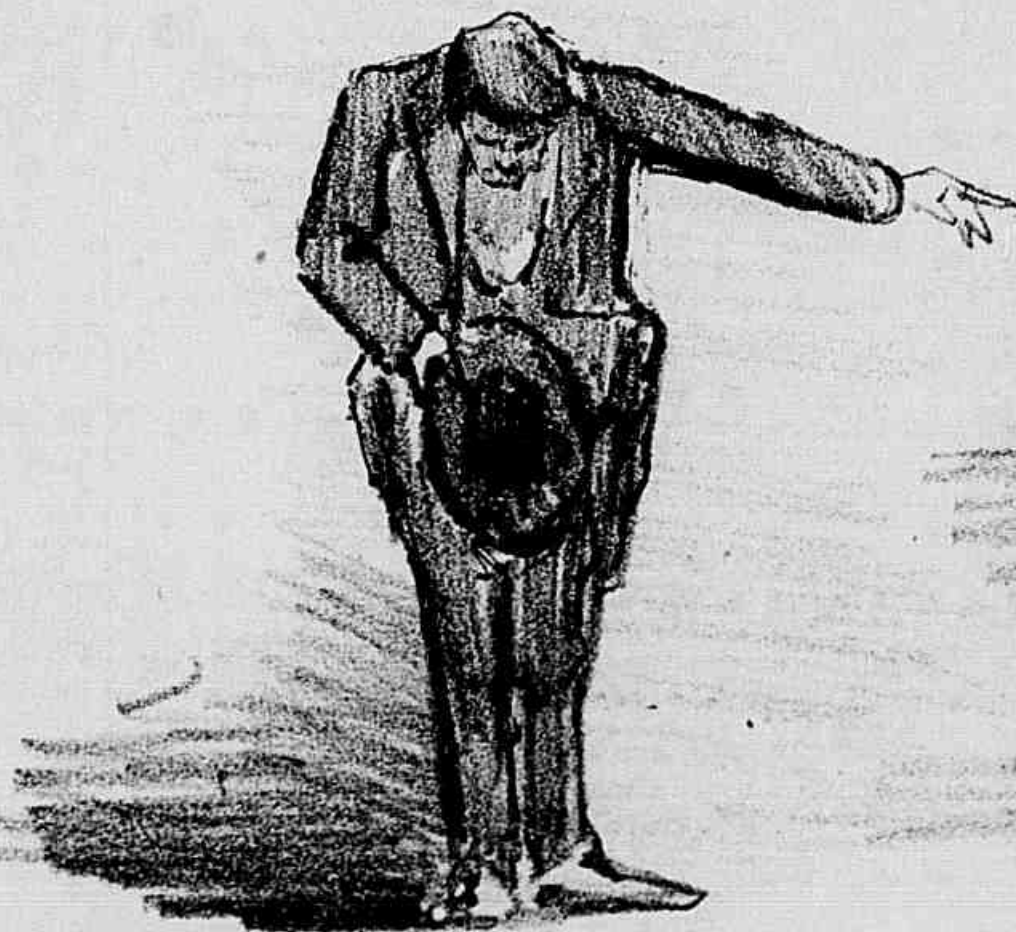
*Ir em seguida ao Castellões.*



*E tomar parte nos combates politicos.*



*Tornar-me amavel com as Senhoras do tom.*



*Descobrir-me respeitosamente ante os venerandos paes.*

*Que outr'ora foram...*





*Está visto que assim não estou bem.*



*Não ha duvida, preciso de uma fatiota de novo gosto, chapéo comprido e botas exquisitas.*



*Decididamente preciso fazer figura..*



*De empada em punho já se vê.*



*Preciso chorar algumas vezes.*



*Para rir tambem depois á minha vontade.*



*... E que são agora....*



H.

*Finalmente, farei todos os papeis na comedia brasileira, applicar-me-hei o mais possivel a este novo genero de pescaria, esperando já no proximo numero, provar aos nossos leitores que em terra ha peixe, e é peixe que aterra,*



que alli estava apenas illuminado por uma manhosa lanterna de vidro e cahe por cima da pobre vendedeira que berrava com quantas forças tinha, coitada!

Acudio grande numero de curiosos ao lugar do desastre. Dahi a meia-hora, graças ao tenente Heller e alguns urbanos de sua confiança, estava S. Revma. já de pé e fóra de perigo.

Não sabemos bem ao certo se o *Apostolo* noticiou o facto.

## ## ##

*Paraáfusmos*, e tanto *andámos* que por fim *encontrámos*, o tal cumulo que a tanto tempo *procurámos*: o cumulo da doçura! Lembrou-nos logo o Lyrico nada! descemos ás confeitarias, elevamo-nos ao *pão de assucar* e ainda nada! Damnada sim senhor estava a questão para se decidir!

Por fim o que havia de ser?

Nada mais nem nada menos do que S. Ex. o Conselheiro Homem de Mello...

DIAS.



### REVISTA DOS THEATROS

Só no proximo numero principiaremos a nos occupar deste importante assumpto em que promettemos ser tão rigorosos quanto imparciaes.

Dó.



### AVISO

Aos Srs. Carneiro Silva & Tavares as ricas photographias que graciosamente nos offereceram.

Só nos numeros seguintes poderemos utilisal-as.



### ENTRE UM PRETO E UM BACHAREL

— Olá, ethiope, tu, que com essa immensa mola moves essa concava cimba, transporta-me deste pólo áquell'outro hemispherio.

— Eh, êh, êh, me cacimbo não tem fogo.

— Oh! ethiope, sexpedal, si dizes isto com o fim de estigmatizar as minhas eloquentes phrasas, já, já, sacrificar-te-hei ao cutello de Mavorte; si dizes, porém, porque não foste inspirado por Minerva —transeat.

A isto é que se chama perder o latim.

EPAMINONDAS.

### UMA RECEITA DE MESTRE

Quem havia de julgar que um dia eu teria a ideia de rabiscar algumas tiras de papel?

E' isto um phenomeno que deve causar grande admiração, e tanto mais quanto a educação da mulher brasileira ainda não é um facto, mas uma pallida esperanza!

Como, porém, não tenho a pretensão de deleitar aos benevolos leitores, mas fornecer-lhes um meio facil para afugentarem a insomnia, não necessito da apurada illustração de que carece um escriptor.

Ainda mais. Em cada peito brasileiro pulsa um coração altamente generoso, e é fundada nesta inegavel verdade que me animo a enviar a redacção do *Pescador* este artigo microscopico si ao conjuncto de palavras mal coordenadas se póde dar esse nome.

“Transportemo-nos deste pólo áquell'outro hemispherio”, segundo a *expressiva* phrase de um celebre *litterato*, cujo nome não refiro por não querer offender a modestia dos *homens da sciencia*:

Por fallar em homens da sciencia veio me a memoria um facto que succedeu quando visitei a patria de Tiradentes.

Eis o caso:

Eram cinco horas de uma esplendida manhã de Julho. A aurora com suas esbranquiçadas azas apontava no horizonte.

As trevas, que sempre temem encontrar-se com a luz, fugiam em uma carreira vertiginosa, e os plumados cantores saudavam com seus maviosos gorgeios a aurora vencedora, e riam se da medrosa noite.

Eu, montada em um lindo baio, passeava, admirando o esplendor daquella soberba manhã.

O frio era intenso, mas estava tão longe de mim mesma que o não sentia.

O estampido de um trovão, seguido de muitos outros, veio desmornar o aureo castello que então edificava e dizer-me que devia apressar o meu passeio.

Soltei as redeas do meu brioso cavallo, como que perguntando-lhe se podia cumprir a ordem do attencioso trovão?

O intelligente animal comprehendeu-me perfeitamente, pois que sua resposta foi um galope tão rapido, que em menos de quinze minutos percorreu mais de tres kilometros!

Quando cheguei, sentia um mal estar horrivel uma febre intensa me devorava e uma pontada ao nivel do pulmão esquerdo impedia-me a respiração.

Chamaram immediatamente um esculapio, daquelles que abundam na provincia de Minas.

Com um passo garboso e com uns ares de quem pelo facies reconhece a molestia do seu cliente, entrou o *sabichão* no meu humilde quarto, tomou-me o pulso, pediu-me que lhe mostrasse a lingua e perguntou-me muitas cousas de que não me recordo, disse-me que eu soffria de uma molestia a que deu um nome tão extravagante que causou-me riso, e, pegando na



penna com o todo de um homem que tem consciencia de seu saber, receitou :

“ *Ortalissa* . . . . . 1 punhado  
 Erva de Santamaria . . . . . 2 galhos  
 Fedegoso . . . . . 3 bages

Cosinhe durante 3 horas, *adosse* com *raspa* de *raspadura* e tome 3 martellos por dia.”

Está visto que não fiz uso deste composto inqualificavel ; e, si não fosse a pericia de um verdadeiro medico, talvez hoje não viesse fatigar a attenção dos illustrados leitores.

ALFONSINA.



**GALERIA DE “ HOMENS CELEBRES ”**

Clarimundo Veloso é um typo da rua do Ouvidor — a moda tão requintada como a falta de educação. Fuma, bebe e come exageradamente : fede a sarro, tem frequentes indigestões e anda as vezes na *touca*, ou por outra — bebado. Arrota. E’ um elegante nojento, mas pretencioso. Tem-se por intelligente e literato. Leu o *Primo Bazilio*, *Nana* e outros romances de semelhante genero.

Tem de cór a *Dama das Camélias* e pretende ser um Armando... se achar uma Gauthier... póde ser.

Faz versos. E’ sublime como poeta : iguala Barreto Bastos e Peneda. Também faz *trioletts* — essa invenção de versos para quem não tem muita rima e muita idéa.

Nisto iguala a B. Atriz, honra lhe seja feita, porque qualquer póde conseguir fazer um bom triolet. Os Fontouras que o digam.

Veloso faz-me recordar o Marcelino Pessoa do drama *Caim e Abel* ; é o seu retrato.

Elle está, segundo diz, escrevendo um drama em que — também dá uma sóva no ridiculo da sociedade. Imaginem que trabalho *ultra-pyramidal* não ha de sahir.

Um dos seus principaes personagens é poeta em cuja bocca elle põe estes versos, aos quaes chama esplendidos :

Maria ! é de noite e eu scismando no escuro fado  
 que levo neste negro mundo de miserias  
 penso em ti ;  
 porque adoro-vos fado do infinito sonho que eu  
 tive dormindo aqui no meu retiro  
 de precito  
 como Adão *dormia* no paraizo terreal.

Ha dias estava o *leão* na esquina da rua de Gonçalves Dias, de luneta no olho, lenço de seda no bolso do *frak* com a ponta de fóra. Passava uma elegante dama. O Veloso dirigio-lhe uma graça que eu não pude ouvir. A dama voltou-se córada e pregou-lhe uma bofetada. Bateram palmas á dama e *vaiaram* o idiota da moda. Bem feito ! E é pena que a moda não pegue.

Terminemos.

Veloso é um cancro social, uma pustula. Tem muitos companheiros e muitos irmãos.

E’ preciso que os homens de bem com o seu chanfalho e a molecada com vergalhas estirpem-os do nosso honesto meio.

Abaixo os Clarimundos !

NEWMORALIZER.



Um fragmento do magnifico poema do nosso talentoso amigo

A. CORRÊA

CANTO XI

A noiva estava com somno  
 o noivo... não sei se o tinha  
 mas estava assim com cara  
 onde logo se advinha...  
 vontade de se ir deitar.

A madrinha, disfarçando  
 para o quarto do noivado  
 foi com ella, onde ajudou-lhe  
 a tirar o véo bordado  
 e a grinalda virginal.

Desapertou-lhe o vestido  
 e em saia branca a deixou...  
 baixinho deu-lhe conselhos,  
 depois a porta cerrou  
 deixando-a ficar sósinha.

De repente ouvio-se um grito !  
 era a voz de Margarida,  
 e um toque de campainhas  
 que prolongou-se em seguida  
 indicava o quarto della.

Todos correm pressurosos  
 perguntam : “ Que aconteceu ? ”  
 Dona Olympia mais ligeira  
 do que todos, lá correu,  
 feixou a porta, o que vio ? !

Vio na cama semeados  
 carrapichos aos milhões !  
 alfinetes espetados !  
 e por baixo dos colxões  
 campainhas penduradas !

E a pobre da menina  
 que se foi sentar na beira...  
 espetou-se não sei onde,  
 nem como, de que maneira  
 fez dobrar o carrilhão.

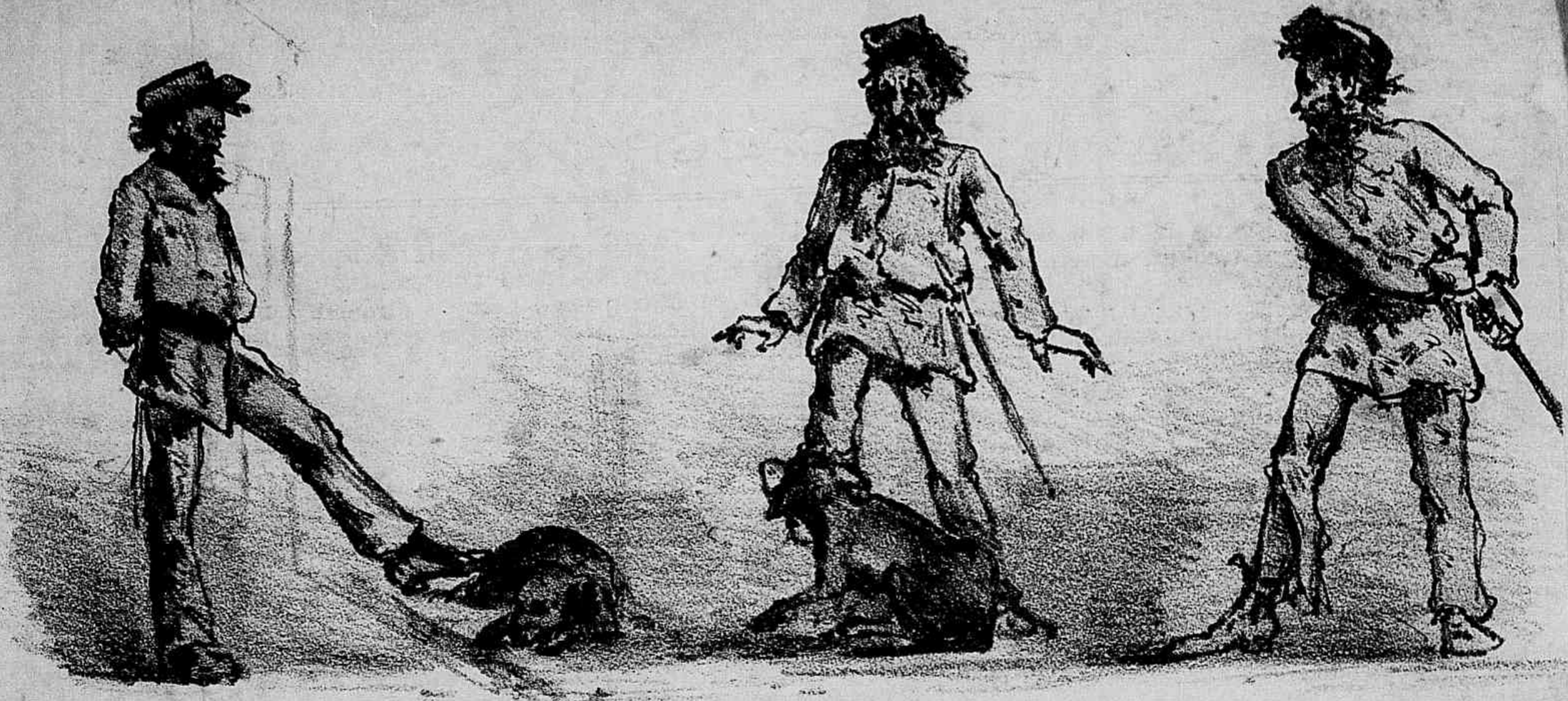
Não póde dormir na cama !  
 foi p’ra o quarto da madrinha.  
 O noivo tremeu de frio,  
 a noiva ficou sosinha  
 scismando... nos carrapichos.

. . . . .

Percebes meu leitor, eu não desejo  
 entrar n’alguns detalhes melidrosos ;  
 respeito o sanctuario da familia  
 e deixo a indagação aos curiosos.

Imprensa Industrial — Rua da Ajuda n. 75





Bem se diz que a ociosidade é a mãe de todos os vícios... e fracços; tanto bolio com o pobre animal,

que este não podendo mais conter a sua indignação, foi-lhe às... calças.

Pois eu hêde dexá esse marv. desse cachorro i simhora e ficá as carça nesse istado? Não sin



Espera-te dahi cã desgraçado qu'eu já ti mostro o é um sordado ferido na sua... calça será?

Tableau final. Justiça de Fafe, sim Senhor a isto é que se pôde chamar uma guarda urbana!